

LUSA - 1100
25.10.93

* MAPUTO

Ajello vai a Roma tentar convencer a Italia a manter o seu batalhao em Mocambique

Maputo - O representante especial das Nacoes Unidas, Aldo Ajello, revelou sexta-feira que viajará esta semana para Roma, para persuadir o Governo italiano a manter o seu batalhao até ao fim da Operacao das Nacoes Unidas em Mocambique (ONUMOZ).

Em declaracoes prestadas durante o seu encontro semanal com a Imprensa, Aldo Ajello disse em Maputo que os resultados obtidos durante a visita do Secretario-Geral da ONU a Mocambique foram +para alem do esperado+.

O transalpino Aldo Ajello disse que seguirá para Italia com +melhores argumentos+ para convencer Roma a manter o seu +importantissimo e poderoso+ batalhao, com 1.014 efectivos, que protege o Corredor da Beira.

+A presenca das tropas italianas no Corredor da Beira é extremamente importante+, sublinhou.

O chefe da ONUMOZ disse que +o batalhao italiano nao é um batalhao como outro. Tem uma logistica muito poderosa e uma unidade aerea muito forte, facilidades que beneficiam batalhoes de outras nacionalidades, nomeadamente os tsuanas e bengalis+.

+Seria extremamente dificil substituir esta maquina toda, sem a qual a regioao centro e norte "caira" porque o apoio logistico prestado pelo batalhao italiano é essencial+, sublinhou Aldo Ajello.

O chefe da ONUMOZ disse que a visita de Boutros Ghali a Mocambique foi um sucesso, porque foi bem preparada, durante muitas semanas e, quando chegou em Maputo, havia condicoes para a tomada de decisoes importantes, o que aconteceu.

Ajello referiu que Boutros Ghali transmitiu uma mensagem +clara+ de que os atrasos no processo mocambicano constituiam um sinal negativo e que o Conselho de Seguranca da ONU teria problemas muito serios para prorrogar o mandato da ONUMOZ se as partes nao dessem quaisquer sinais concretos de boa vontade para avançar.

Aldo Ajello observou que a mensagem foi bem acolhida e entendida pelas duas partes e expressou a sua +profunda gratidao+ pela forma como Afonso Dhlakama e Joaquim Chissano entenderam a mensagem e proporcionaram uma solucao muito rapida aos desentendimentos, sentimento esse +compartilhado pelo Secretario-Geral da ONU+.

Referiu que o Boutros Ghali alertou o presidente da Republica de Mocambique e o lider da RENAMO para a +responsabilidade+ que tem este processo, +nao so para Mocambique, mas para todas as operacao de paz da ONU em toda a Africa e no Mundo+.

Recordou que cerca de 1,2 mil milhoes de dolares prometidos a Moambique durante as conferencias de doadores internacionais e da reuniao consultiva do Banco Mundial de 1992 nao serao disponibilizados até a conclusao do processo de democratizacao do pais.

+Nenum investidor esta disposto a colocar dinheiro num terreno de riscos politicos+, observou Aldo Ajello.

Falando sobre o acantonamento cuja data de inicio será hoje aprovada em Maputo, reconheceu que sera um processo +muito trabalhoso+ para a Comissao de Cessar-Fogo (CCF).

Apontou como principal nó de estrangulamento para as futuras actividades da CCF a concentracao e desmantelamento simultaneo das tropas regulares e grupos irregulares, enfatizando a questao da identificacao e quantificacao dos locais e numero das milicias e +naparramas+.

Apontou, no entanto, que +tudo correrá bem+, desde que haja das duas partes vontade politica e confianca mutua.

Noque se refere à policia, indicou que a equipa tecnica das Nacoes Unidas já está a trabalhar e deverá concluir as suas avaliacoes dentro das proximas duas semanas.

+Posso adiantar que provavelmente precisaremos de algumas centenas e nunca de milhares de agentes para fiscalizar a Policia em Mocambique+, disse.

Destacou a importancia da manutencao de contactos pessoais entre o lider da RENAMO e o chefe de Estado, para nao trabalharem na +base de boatos+.

+A RENAMO apresentou todas as suas preocupacoes durante os seus encontros com o Secretario-Geral das Nacoes Unidas e com o Presidente da Republica e obteve garantias pessoais de Joaquim Chissano de que haverá seguranca para todos e ninguem será perseguido apos o acantonamento das tropas+, disse.

Acrescentou que o presidente da Republica entendeu que as preocupacoes do presidente da RENAMO nao eram pretextos e Afonso Dhlakama entendeu tambem que Chissano tinha as suas preocupacoes, que nao eram pretextos.

+Ambos tentaram encontrar uma solucao que haveria de acomodar as preocupacoes e problemas do outro, o que constitui um passo muito importante+ disse.

+Quando eles nao se encontram podem estar a ser aconselhados por pessoas que pensam saber de tudo, que geralmente, afinal, nao sabem nada, levando os dois lideres a trabalharem na base de boatos, o que em nada contribui. Dai a importancia do dialogo permanente entre ambos+, concluiu.

* * * * *